

DOENÇA DE PARKINSON NA POPULAÇÃO IDOSA: DIFICULDADES DOS CUIDADORES/FAMILIARES E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Mariana Érica da Silva Paixão¹
Schirley Maria de Araújo Azevêdo²
Felipe de Almeida Costa³
Alex dos Santos Silva⁴
Camila Carolina de Menezes Santos Bertozzo⁵

RESUMO

A doença de Parkinson (DP) vem acometendo uma grande parte da população, principalmente os idosos. É uma doença neurodegenerativa e de característica progressiva, além disso, os sintomas que apresentam são motores, no entanto, com o avanço da doença vão surgindo novas alterações que comprometem outras dimensões relativas à qualidade de vida do portador, gerando grande impacto emocional e social ao mesmo. Por meio de uma revisão qualitativa exploratória da literatura, fundamentada em artigos encontrados nas plataformas National Center for Biotechnology Information (NCBI) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), o trabalho ressalta a importância de compreender a experiência da pessoa com doença de Parkinson e do seu cuidador familiar, bem como a importância da assistência de enfermagem. As alterações causadas pela DP têm impactado diretamente no modo de vida dos indivíduos, ocasionando mudanças funcionais e cognitivas nos idosos. Essas mudanças acontecem principalmente quando diagnosticada ainda em uma fase próspera da vida, provocando grande impacto na vida sentimental e econômica do indivíduo. Diante disso, quem decide cuidar de uma pessoa com DP pode ter uma variedade de consequências negativas, as quais podem desafiar a sua capacidade de manter-se no papel de cuidador. Desta forma, foi evidenciado que a doença de Parkinson gera impactos nas atividades da vida diária do idoso e é necessário o apoio familiar e o acompanhamento dos profissionais de saúde especialmente do enfermeiro, para prestar assistência e promover meios de promoções de saúde com finalidade de minimizar os impactos produzidos pela doença ao portador de DP.

Palavras-chave: Idosos, Doença de Parkinson, Relação Familiar.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde, maripaixao19@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde, schirley12maria@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde, felipekallut@outlook.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde, alexsilva.07@outlook.com;

⁵ Professora orientadora: Farmacêutica, Doutora em farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Docente da disciplina de Fisiologia Humana, CES/Universidade Federal de Campina Grande, camilacarolina01@gmail.com.

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa motora, sendo considerada a segunda principal causa de doença neurológica mais comum em idosos. A clínica da DP representa uma integração de quatro componentes principais: sintomas motores; alterações cognitivas; alterações comportamentais e neuropsiquiátricas; e os sintomas relacionados às disfunções no sistema nervoso autônomo (NUNES *et al.*, 2019). Assim, é perceptível que pacientes idosos com DP, em geral, apresentam maior necessidade de cuidados hospitalares, visto que o estágio do tratamento se torna mais complicado com o avançar da idade e da doença.

A incidência da DP, de origem idiopática, aumenta cerca de dez vezes na população acima de 60 anos, acometendo idosos entre 55 a 66 anos (GÓIS, 2018). Nesta perspectiva, tendo em vista que o número de idosos vem crescendo pela transição demográfica que vem acontecendo no Brasil e no mundo, que resultará no aumento da população idosa, conseqüentemente, vem duplicando o número de idosos portadores de doenças neurodegenerativas.

Consoante a isto, é notório que não é fácil conviver com uma doença gradativa e que impossibilita os portadores da doença como a DP, por conseguinte, torna-se uma preocupação para muitos idosos, já que eles precisam se adaptar a novas mudanças em sua rotina. A pessoa portadora de DP tem que enfrentar diariamente os sintomas e as limitações postas pela doença, vivenciando uma luta contínua para manter sua autonomia e independência (VALCARENGHI *et al.*, 2018). Assim, é importante que os profissionais de saúde que lidam com esta população cotidianamente, sejam capacitados e mais bem preparados para atender indivíduos idosos com DP.

Com o passar do tempo, o prognóstico da doença ocasiona complicações secundárias devido à presença de sinais e sintomas físicos comprometendo o idoso em todas as áreas. Alguns necessitam de ajuda para a realização das atividades de vida diária, que podem incluir desde um simples auxílio, como no deslocamento para algum cômodo da casa, a um mais complexo e contínuo, como, por exemplo, ajuda durante a sua higiene pessoal. Com isso, surge a necessidade de um cuidador (FERREIRA, 2016).

Ao tornar-se cuidador principal de uma pessoa dependente, alterações podem ocorrer em seu cotidiano acarretando mudanças psicológicas, físicas e sociais. Dessa forma, os familiares que desempenham o papel de cuidador acabam experimentando problemas após o diagnóstico da doença (SOUZA *et al.*, 2015).

Diante disso, o cuidador também necessita de suporte para que saiba lidar com a nova rotina, que inclui o cuidado e a enfermagem, como ciência do cuidado, que tem a capacidade de oferecer apoio a esse cuidador em todas as esferas, porém, muitas vezes, limita a sua atuação ao atendimento de situações pontuais referentes à pessoa acometida pela doença e não ultrapassa sua assistência para as questões relacionadas ao cuidador (PADOVANI *et al.*, 2018).

O enfermeiro, juntamente com a equipe multidisciplinar, tem essa tarefa desafiadora de promover ações para que o sujeito se torne independente e responsável pela sua saúde. Contudo, é notório a necessidade de informação e instrumentalização até mesmo para que se possa desenvolver a ação educativa, propondo uma construção de um material educativo/informativo direcionado a pessoas com doença de Parkinson e seus familiares tanto no momento da estadia em clínica de internação, como em consultas de enfermagem no ambulatório de Neurologia (BAPTISTA, 2015).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo compreender a experiência da pessoa com doença de Parkinson e do seu cuidador familiar, bem como a importância da assistência de enfermagem a fim de possibilitar novos meios de promoções de saúde para esses portadores e seus cuidadores.

METODOLOGIA

O presente estudo aborda uma revisão qualitativa exploratória da literatura, tendo em vista compreender a experiência da pessoa com doença de Parkinson e do seu cuidador familiar, como também a importância da assistência de enfermagem.

Para realizar a busca dos artigos, foi feito um levantamento eletrônico, onde as principais fontes utilizadas foram o National Center for Biotechnology Information (NCBI) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio de descritores (DECS): Idosos, Doença de Parkinson, Relação familiar a partir do operador booleano lógico “and”.

Como critérios de inclusão para seleção dos artigos foram utilizados: artigos na língua inglesa e portuguesa, os disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados nos últimos dez anos (2010 a 2020), e foram excluídos aqueles que não responderiam à questão norteadora com base na sua leitura prévia, como também aqueles incompletos.

Para a sumarização da revisão de literatura, a condução do estudo baseou-se nas seguintes etapas: 1) Identificação da temática de interesse; 2) Formulação da pergunta norteadora “Quais as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores familiares de idosos com doença de Parkinson e qual a importância da assistência de enfermagem para minimizá-las?”; 3) Estabelecimento do cruzamento a partir das palavras chaves nas plataformas utilizadas; 4) Seleção dos artigos mais relevantes frente à temática central e que atendiam os critérios de inclusão; e 6) Elaboração da síntese dos elementos textuais a partir de todas as informações extraídas.

Com base no recrutamento do material empírico e agrupamento das temáticas expostas, foram elaboradas três categorias de análise: I- Impactos na vida de idosos portadores de doença de Parkinson; II- Impactos da DP no cuidador familiar; III- Assistência de enfermagem para idosos portadores de DP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria I – Impactos na vida de idosos portadores da doença de Parkinson.

A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa e é predominante entre os idosos, devido sua característica progressiva e crônica, além disso, a doença afeta a qualidade de vida dos portadores. Por consequência, é provável que as dimensões físicas sejam as mais atingidas, uma vez que, no início, os sintomas que apresentam são motores, no entanto, com o avanço da doença vão surgindo novas alterações que comprometem outras dimensões relativas à qualidade de vida (NAVARRO-PETERNELLA; MARCON, 2012).

Nesse contexto, consoante a essas mudanças que ocorrem na qualidade de vida do portador de doenças crônicas, o Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a conceituar a qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem de sua própria condição de vida, dentro da sua cultura e conjunto de valores (CRUZ *et al.*, 2018). Dessa forma, fica evidente que cada indivíduo deve ter conhecimento sobre sua condição de saúde diante da enfermidade, assim como das consequências que a doença causa na sua condição de vida.

Segundo Valença *et al.* (2019), estudos relatam que são muitos os impactos que os idosos com DP enfrentam, principalmente os que estão relacionados a questões motoras e emocionais, como interferência nas Atividades de Vida Diária (AVD), Atividades de

Instrumentais de Vida Diária (AIVD) e depressão. Logo, é notório que o Parkinson traz impactos físicos, sociais e emocionais que influenciam na qualidade de vida de idosos portadores dessa doença.

Em consequência disto, é de extrema importância identificar os fatores que mais influenciam a qualidade de vida dos portadores de DP, considerando as questões que podem não ser evidenciadas no exame clínico por não integrarem a lista de sintomas motores, mas, ainda assim os sintomas não evidenciados devem ser levados em consideração, pois afetam a qualidade de vida dos mesmos (NAVARRO-PETERNELLA; MARCON, 2012). Assim, é preciso um planejamento de intervenções terapêuticas voltado a esses pacientes, com finalidade de contribuir para o bem-estar dos mesmos.

Por conseguinte, segundo Freire *et al.* (2015), os sintomas apresentam-se em diferentes partes do corpo humano, como: disfunções autonômicas, sintomas sensoriais, distúrbios mentais que alteram a cognição e podem afetar o temperamento destes indivíduos. Além disso, disfunções olfatórias, câibras, dores, parestesias, incontinência urinária e constipação intestinal também podem ocorrer durante o processo de sinais e sintomas, contudo, essas alterações estão associadas à DP.

Desse modo, entende-se que o comprometimento físico, mental, social e emocional, estão associados ao maior comprometimento clínico da doença de Parkinson, visto que, causam grandes impactos nas atividades diárias, ocasionando agravamento na condição de vida dos idosos (RODRIGUES *et al.*, 2014).

As alterações causadas pela DP têm impactado diretamente no modo de vida dos indivíduos, ocasionando mudanças funcionais e cognitivas nos idosos. Essas mudanças acontecem principalmente quando diagnosticada ainda em uma fase próspera da vida, provocando grande impacto na vida sentimental e econômica do indivíduo e sua família, acarretando muitas vezes, em depressão (ALVAREZ *et al.*, 2017).

Desta forma, é necessário que o sistema de saúde crie meios de promoções além de planejamentos que contribuam para os parkisonianos, além disso, os profissionais de saúde precisam estar capacitados para prestar um serviço de qualidade a essa população. Por outro lado, as famílias também devem estar preparadas para dar todo suporte e apoio, já que os mesmos possuem grande influência na vida do indivíduo com DP (BAPTISTA, 2015).

Categoria II – Impactos da DP no cuidador familiar

O grau de incapacidade dos idosos torna-se fundamental para definir quais tarefas o cuidador precisa intervir: quanto maior a incapacidade do idoso, mais atividades o cuidador necessita realizar, pois os idosos com Doença de Parkinson que apresentam alto grau de transtornos motores, disfunções cognitivas ou distúrbios neuropsiquiátricos, causam uma maior sobrecarga ao cuidador (SILVA *et al.*, 2018).

Por se tratar de uma doença degenerativa que progride lentamente e que, muitas vezes, ocasiona limitações físicas e mentais, a Doença de Parkinson causa mudanças não só ao portador, mas também a todos os familiares envolvidos. Os sentimentos dos familiares acometidos pela doença geram, em alguns momentos, preocupação nos cuidadores e, em outros, a necessidade de intervenção para que o quadro de sentimentos possa ser melhorado (PADOVANI *et al.*, 2018).

Quem decide cuidar de uma pessoa com DP pode ter uma variedade de consequências negativas, as quais podem desafiar a sua capacidade de manter-se no papel de cuidador, tais como distúrbios do sono, estresse emocional, fadiga, tristeza e preocupações financeiras, mudanças no estilo de vida, como redução das atividades sociais e isolamento social, ocasionados pelo sentimento de sobrecarga que se agrava com a progressão das incapacidades da doença no seu parente (NUNES *et al.*, 2019). Além disso, pode haver o surgimento de patologias complexas, como agravos gastrointestinais e hipertensivos (SILVA *et al.*, 2018)

Diante disso, observa-se que os familiares se sentem impactados pelo diagnóstico, seguido de uma grande sensação de tristeza e perda. Percebe-se a carência, nesse momento, de mais informações capazes de ajudá-los a entender como a doença ocorreu e saber as consequências imediatas e prolongadas do diagnóstico para a família (NUNES *et al.*, 2019). Nesse contexto, é cabível dizer que ser um cuidador de um idoso com DP é percebido como notadamente difícil, devido ao desconhecimento da natureza progressiva da doença.

Quando o cuidador familiar é inserido na rotina de cuidados podem surgir algumas transformações em sua vida, pois é um processo complexo que muda costumes e hábitos. O isolamento social é um dos desafios que está presente na vida do cuidador familiar, pois a demanda de tempo que a atividade de cuidar exige, muitas vezes, restringe a vida social. Sendo assim, surgem diversos dilemas acerca da organização da própria vida, de como equilibrar o cuidado do idoso com DP com o seu autocuidado (FERREIRA, 2016).

Além do isolamento social presente na vida do cuidador, é importante ressaltar que muitos cuidadores precisaram restringir suas atividades ao desempenharem o cuidado a um familiar adoecido ou idoso, e sua programação diária torna-se cada vez mais restritiva, em

virtude das necessidades do familiar. Destaca-se que é comum os cuidadores se sentirem culpados em participar de alguma atividade de lazer, pois não desejam experimentar algo agradável sem que seu familiar com Parkinson possa participar (PADOVANI *et al.*, 2018).

Desse modo, é perceptível que o cuidado necessário é primordialmente instrumental, isto é, envolve os cuidados com a casa e os cuidados pessoais do idoso, como alimentação e higiene. O cuidado aumenta proporcionalmente ao grau de dependência em decorrência da doença, como a progressiva instabilidade postural e rigidez corporal na DP (FARIA *et al.*, 2019). Assim, tem visto que o estresse que acomete o cuidador é nítido e certo de que ocorrerá em determinado momento.

Contudo, percebe-se que é de extrema importância os familiares participarem ativamente do cuidado ao paciente para evitar a sobrecarga do cuidador e a desintegração familiar. Assim, proporciona-se uma melhor qualidade de vida para paciente e cuidador, além de manter a união familiar, impedindo que ocorra o isolamento do paciente (SILVA, LORENZI, 2018).

Categoria III – Assistência de enfermagem para idosos portadores de DP

Muitas são as dúvidas em relação à doença e sua progressão, especialmente no que se refere ao acometimento das habilidades motoras e, conseqüentemente, na repercussão para as atividades de vida diária. Dessa forma, faz-se necessário a sensibilização por parte dos profissionais da enfermagem e demais áreas da saúde quanto à importância de buscarem alternativas que possibilitem um melhor convívio com a doença e suas incapacidades, a fim de melhorar a qualidade de vida dos parkinsonianos e de seus familiares (NAVARRO-PETERNELLA *et al.*, 2010).

A adaptação à vida com DP, com as limitações e dificuldades do dia a dia, é revelada pela conscientização da necessidade de melhor cuidar de si. Isso mostra a relevância da assistência do enfermeiro no incentivo ao autocuidado e na promoção da saúde, para que os pacientes possam conviver mais confortavelmente com a doença, apesar das mudanças que ocorrem ao longo de seu desenvolvimento (VALCARENGUI *et al.*, 2018).

Os enfermeiros têm muitos papéis quando se trata de cuidar de pacientes com DP. O primeiro é a educação do paciente e da família, incentivando-os a participar das decisões sobre o tratamento. Além disso, os enfermeiros são os primeiros a identificar dificuldades na vida diária e, portanto, devem fazer os encaminhamentos ou recomendações

apropriadas. Também fornecem apoio psicossocial e encaminhamento a um psicoterapeuta, se necessário. Finalmente, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na avaliação do risco de quedas e no encaminhamento a um fisioterapeuta para um dispositivo ambulatorial (ZAFAR *et al.*, 2019).

Além disso, o enfermeiro pode utilizar como alternativa o processo de educação em saúde para propiciar a independência do indivíduo com doença de Parkinson, tanto direcionado para o sujeito bem como para seu familiar e cuidador, ou seja, as orientações a respeito do processo de saúde e doença que o indivíduo vem vivenciando no seu cotidiano são essenciais para que ele conheça a dinâmica pelo qual está passando e que possa ter autonomia de decisão (BAPTISTA, 2015).

Portanto, enfermeiros e outros profissionais de saúde devem examinar quaisquer mudanças nas rotinas de saúde da família e estarem atentos para quando os cuidadores expressarem necessidade de mudança nos arranjos de cuidados, o que pode ser um sinal antecipado para avaliação imediata e direcionamento para a assistência adequada (NUNES *et al.*, 2019).

Outra estratégia para lidar melhor com o ato de cuidar diz respeito a participação em grupos de apoio do tipo auto ajuda, ajuda mútua, rodas de conversas, terapia comunitária integrativa que discutam sobre a doença ajudando-as a se tornarem resilientes e empoderadas para o cuidar de pessoa com a doença de Parkinson (SILVA *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados possibilitam uma melhor compreensão da doença de Parkinson e o quão ela interfere na qualidade de vida dos portadores, além de acarretar impactos na saúde dos mesmos. Desse modo, percebe-se a necessidade do apoio familiar e compreensão do portador de DP, para que juntos possam enfrentar e conviver melhor com a doença.

Além disso, foram evidenciados os impactos da DP nas atividades de vida diária do idoso, levando para dependência e necessitando em muitos dos casos, da ajuda de outra pessoa na realização de tarefas cotidianas.

Por conseguinte, conclui-se que é necessário o acompanhamento dos profissionais de saúde, especialmente do enfermeiro, que devem criar meios para melhoria da qualidade de vida e bem-estar do portador de DP, assim como assistências voltadas para ajudar a diminuir

os impactos causados. Sendo assim, é de grande importância desenvolver ações em educação saúde, para gerar novas orientações e ações de cuidado para os idosos com DP e seus familiares, logo, minimizando os impactos produzidos pela doença e podendo dar uma melhor qualidade de vida para o idoso.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ A.M. et al. The retirement impact in people with Parkinson disease during active age. **Rev. Eletr. Enf.**, v.19, p. 19-16, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39607/23241> Acesso em: 21 de mai. 2020.
- BAPTISTA, R. CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON. f. **Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, p. 1-119, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/135824/335649.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 21 de mai. 2020.
- CRUZ, D. S. M. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com dm1-revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, João Pessoa, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 973-989, mar. 2018. FapUNIFESP. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n3/973-989/> Acesso em: 23 de mai. 2020.
- DE FARIA, L. J. F. et al. Resiliência familiar diante do diagnóstico da doença de Parkinson na velhice. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del Rei, v. 14, n. 1, p. 1-18, 2019. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/1875/2090 Acesso em: 21 de abril. 2020.
- FERREIRA, D. P. C. et al. Percepções do cuidador familiar do idoso com doença de Parkinson em relação ao processo de cuidar. 2016. **Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, p. 1-88. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/17529/1/Disserta%20de%20Mestrado%20-%20Dharah%20Puck.pdf> Acesso em: 25 de mai. 2020.
- FREIRE, L. et al. Impact on the quality of life of patients whit Parkinson's Disease with risk of dysphagia. **Revista Neurociências**, Porto Alegre, [s.l.], v. 23, n. 04, p. 516-521, 9 dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/7983/5520> Acesso em: 23 de mai. 2020.
- GÓIS, A. L. B. et al. A incidência da doença de Parkinson em idosos na assistência de condutas e comportamentos motores em domicílios do Rio de Janeiro. **Fisioterapia Brasil**, Rio de Janeiro, [s.l.], v. 7, n. 3, p. 177-180, 20 mar. 2018. Atlantica Editora. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1897> Acesso em: 20 de mai. 2020.

NAVARRO-PETERNELLA FM. et al. Qualidade de vida de indivíduos com Parkinson e sua relação com tempo de evolução e gravidade da doença. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]**. Maringá, mar.-abr. 2012.; 20(2):[08 telas]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/pt_23.pdf Acesso em: 01 de junho. 2020.

NAVARRO-PETERNELLA, F. M. et al. A convivência com a doença de Parkinson na perspectiva do parkinsoniano e seus familiares. **Rev gaúch enferm [Internet]**, Maringá, 2010 [cited 2015 June 18]; 31 (3): 415-22. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472010000300002&script=sci_arttext&tlng=es Acesso em: 21 de mai, 2020.

NUNES, S. F. L. et al. Adaptação dos Familiares Cuidadores de Idosos com Doença de Parkinson: processo de transição. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, p. 1-8, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35nspe4>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v35nspe/1806-3446-ptp-35-e35nspe4.pdf> Acesso em: 15 jun. 2020.

NUNES, S. F. L. et al. Determining factors in the situational transition of family members who care of elderly people with Parkinson's disease. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 28, p. 1-13, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0438>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20170438.pdf Acesso em: 15 jun. 2020.

PADOVANI, C. et al. Being caregiver of people with Parkinson's Disease: experienced situations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 6, p. 2628-2634, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0008>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s6/pt_0034-7167-reben-71-s6-2628.pdf Acesso em: 15 jun. 2020.

RODRIGUES, A. V. et al. Avaliação do Sistema Perceptual em Idosos Saudáveis e em Idosos com Doença de Parkinson. **Revista Neurociências**, Paraná, v. 22, n. 02, p. 189-194, 30 jun. 2014. Universidade Federal de Sao Paulo. <http://dx.doi.org/10.4181/rnc.2014.22.02.901.6p>. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2014/2202/original/901original.pdf> Acesso em: 28 maio 2020.

SILVA, A. C.; LORENZI, N. Doença de Parkinson x Qualidade de vida: perspectiva dos cuidadores. **Dissertação - Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas**, Passo Fundo, p. 1-48, 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/3982/85c26ff76455bc4d81cb0dcbb28e400b66b6.pdf> Acesso em: 23 Mai. 2020.

SOUZA, L. R. et al. Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 140-149, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2015000200140&script=sci_arttext Acesso em: 28 mai. 2020.

VALCARENGHI, R. V. et al. The daily lives of people with Parkinson's disease. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 2, p. 272-279, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0577>. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt_0034-7167-reben-71-02-0272.pdf Acesso em: 24 maio 2020.

VALENÇA, T. D. C. et al. Impactos da doença de Parkinson na vida dos idosos. Desafios - **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, [s.l.], v. 6, n. 4, p. 12-22, 4 dez. 2019. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uftv6-6765> Acesso em: 23 maio 2020.

ZAFAR S; YADDANAPUDI SS. Doença de Parkinson. [Atualizado em 30 de dezembro de 2019]. In: StatPearls [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): **StatPearls Publishing**; 2020 Jan-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK470193/> Acesso em: 23 maio 2020.